

MODAS E MODOS: O UNIVERSO FEMININO POR MEIO DO “JORNAL DAS MOÇAS”

VANESSA CRISTINA CHUCAILO - UNICENTRO⁷

INTRODUÇÃO

Em todas as sociedades, ao longo de sua história, regras e princípios foram criados com o objetivo de orientar as relações sociais. A história das boas maneiras relaciona-se diretamente às regras de comportamento social. Não diz respeito apenas à questão da etiqueta, mas também à moral, à ética, ao valor interno dos indivíduos e aos aspectos externos, revelados a partir de suas ações e interações com os outros, enfim, padrões essencialmente necessários para uma boa convivência.

Norbert Elias (1994) apresenta uma reflexão acerca do processo de civilidade e até que ponto nossas atitudes foram sendo moldadas para viver em sociedade. O autor buscou analisar práticas cotidianas, por meio de manuais de conduta, desprendendo-se das tradições, com o intuito de entender o que levou os costumes a se tornarem os que conhecemos e praticamos hoje, estabelecendo um padrão de comparação, o que evoluiu e o que conduziu ou motivou as mudanças de certos hábitos e costumes.

Nesse sentido, a presente comunicação tem por objetivo fazer uma breve explanação sobre o comportamento idealizado para as mulheres da elite carioca, no início do século XX, a partir da leitura do “Jornal das Moças”, do Rio de Janeiro.

De que forma a leitura desses materiais, além de entreter, serviam como guias de moda ou manuais de conduta entre as mulheres? Veremos como a imprensa periódica era utilizada para moldar os hábitos e costumes da sociedade, nesse período, e quais eram as modas e modos divulgados pelas colunas do jornal.

METODOLOGIA: O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foi após a criação dos *Annales*, em 1929, por Marc Bloch e Lucien Febvre, que os historiadores foram incentivados a buscar novas possibilidades para a história. Desde então, a noção de documento e textos possíveis de serem entendidos como fontes para o historiador tem-se ampliado consideravelmente.

Os avanços da modernidade, a difusão de novos hábitos, as aspirações de novos valores, as produções e renovações sociais, políticas e estéticas das diferentes camadas que circulam pelas cidades, todas essas questões passaram a integrar as preocupações dos historiadores, que encontraram, na imprensa periódica, um meio de formulação, discussão e articulação dessas novas demandas historiográficas (DE LUCA, 2008, p. 120).

Podemos encontrar vários tipos de documentos para a pesquisa histórica, e nesse caso especificadamente, a imprensa periódica é tomada como fonte central. A escolha do “Jornal das Moças” como fonte justifica-se, uma vez que entendemos a imprensa como instrumento de manipulação de interesses e intervenções das relações sociais e culturais. Os procedimentos metodológicos escolhidos para este trabalho apropriam-se, tanto de uma revisão bibliográfica, levando em consideração os estudos relacionados aos conteúdos ou os conceitos utilizados, tais como etiqueta, boas maneiras, moda, universo feminino no início do século XX, quanto de trabalho de análise das fontes.

⁷ Licenciada em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (UNESPAR). Mes-tranda em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste/Campus Irati. Atualmente participa do projeto de digi-talização do acervo histórico do Jornal O Comércio, realizado em parceria com o Colegiado de História da UNESPAR. E-mail: vane_cristina00@hotmail.com

As fontes selecionadas para esta pesquisa são as primeiras edições do “Jornal das Moças”, uma revista ilustrada, de publicação semanal, que surgiu no Rio de Janeiro, em 1914, e que era distribuído em todo Brasil, incluindo capitais e algumas cidades do interior. Com uma diagramação bem diferente do que se tem na imprensa atual, o “Jornal das Moças” abria espaço para uma variedade de assuntos: comportamento, moda, notas sociais, crônicas, poesias, partituras, receitas culinárias, curiosidades. São alguns desses assuntos, tidos como “de interesse das mulheres”, que se pretende abordar.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O UNIVERSO FEMININO

Inspirada em magazines ilustrados ou em revistas de variedades do século XIX, que por sua vez, copiavam os modelos europeus, o “Jornal das Moças” trazia em seu conteúdo uma diversidade de temas voltados para a concepção que se tinha sobre o universo feminino na primeira metade do século XX.

Em várias edições percebemos a idealização de uma figura feminina: delicada, amorosa, atenciosa, mãe, dona de casa. O jornal deixa evidente que uma mulher que não ama e que não é mãe, é uma mulher incompleta. Logo, nas páginas do “Jornal das Moças” encontramos inúmeros conselhos e dicas, tanto para moças solteiras, como para as mães de família.

Os conteúdos dividem-se entre cuidados com o lar e cuidados pessoais, de receitas culinárias para agradar o marido a dicas de como cuidar das unhas, do cabelo, da pele.

O destaque da revista são as dicas de moda e vestuário. Várias páginas são dedicadas para exibir e informar as mulheres da alta sociedade sobre as últimas modas europeias, especialmente, a moda parisiense.

Essa preocupação com as roupas, nesse período, justifica-se uma vez que a mulher exprimia mediante sua aparência, a fortuna do marido. A elegância da moda para a mulher, nada mais é do que um dever. A beleza própria constitui um capital simbólico barganhado durante o contrato de casamento (PERROT, 2003, p. 14). A roupa assume um papel político-social, funcionando como signo de hierarquização (DEL PRIORE, 2013, p. 151).

A conveniência da época ordena às mulheres da boa sociedade que sejam elegantes, porém discretas. As roupas são compostas por inúmeras camadas de tecidos. O peito, as pernas, os tornozelos, as cinturas são cada vez mais alvo de censuras, pois traduzem as obsessões eróticas de uma época em que a sexualidade ainda é virtuosamente vigiada (PERROT, 2003, p. 15).

O importante para as mulheres das elites era diferenciar-se das mulheres descompostas, de classes menos abastadas, seja no vestuário, nos modos de agir seja na instrução recebida. É por isso que encontramos no “Jornal das Moças”, por exemplo, informações sobre escolas de música e literatura. Partituras musicais, crônicas, poesias e diversas informações sobre literatura compõem o rol de informações acessíveis para uma educação patriciana nas páginas do jornal.

REFERÊNCIAS

DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

DEL PRIORE, M. **Histórias e Conversas de Mulher**. São Paulo: Planeta, 2013.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

PERROT, M. Os silêncios do corpo da mulher. In.: MATOS, M. I. S. de; SOIHET, P. (orgs.). **O corpo feminino em debate**. São Paulo: UNESP, 2003.